

PE-047 - INTERNAÇÕES POR LEISHMANIOSE CUTÂNEA NA INFÂNCIA NO BRASIL ENTRE 2010 E 2020

Eduarda Vanzing da Silva¹, Pablo Eduardo Dombrowski¹, Júlia Cristina Dani Terraciano¹, Marina Polo Grison¹, Luísa de Souza Maurique¹, Laura Toffoli¹, Sheron Amanda Prill¹, Victória Schacker¹, Gabriel Fiorio Grando¹, Giancarlo Rezende Bessa¹

1 - Universidade Luterana do Brasil, ULBRA.

Introdução: Leishmaniose é uma doença infecciosa que pode causar infecções sistêmicas graves, sendo um importante problema de saúde pública, principalmente em países subdesenvolvidos e em regiões tropicais e subtropicais. É considerada pela Organização Mundial da Saúde como uma das seis mais importantes doenças infecciosas devido à sua alta capacidade de produzir deformidades. **Objetivo:** Descrever o perfil do paciente de 0 a 14 anos internado por leishmaniose cutânea no país entre os anos de 2010 e 2020. **Método:** Realizou-se um estudo descritivo utilizando a base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), onde foram buscados dados referentes ao número de pacientes internados, correlacionando-os com características como região e gênero dos pacientes. **Resultados:** Entre 2010 e 2020 ocorreram 916 internações por leishmaniose cutânea no país, sendo 143 na região Norte, 460 no Nordeste, 214 no Sudeste, 12 no Sul e 87 no Centro-Oeste. Destas, 490 foram de pessoas do sexo masculino (53,5%). Em relação à idade 528 (57,6%) estavam entre 0 e 4 anos, 223 (24,3%) entre 5 e 9 anos e 165 (18,0%) entre 10 e 14 anos. **Conclusão:** Destaca-se a região Nordeste como a maior representante dos casos e a faixa etária entre 0 e 4 anos como a mais acometida, não havendo diferenças relevantes entre os sexos das crianças e adolescentes. O perfil de transmissão dessa doença considerada negligenciada no nosso meio relaciona-se com a falta de saneamento básico, situações precárias e periferias, demonstrando ainda a falta de cuidados e saúde nesses meios. Em suma, apesar de pouco divulgada, reflete o perfil de saúde pediátrico, requerendo métodos preventivos e de controle, julgando as particularidades locais e regionais.

PE-048 - A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO TORCICOLO CONGÊNITO

Mônica Delapasse¹, Maria Michelle Ferreira Rodrigues¹, Katarina Bender Boteselle¹, Beatriz Castro Chiarelli¹, Esther Fernanda Sasse Eichstädt¹, Luísa Farias Leiria¹, Ana Paula Ingracio Porto¹, Maria Eduarda Moreira Hallal¹, Carla Quevedo de Souza¹, Larissa Hallal Ribas

1 - Universidade Católica de Pelotas, UCPEL.

Introdução: O Torcicolo Muscular Congênito (TMC) caracteriza-se pela contratura do músculo esternocleidomastoideo unilateral, que se apresenta clinicamente como inclinação ipsilateral da cabeça e rotação contralateral em relação ao lado do músculo afetado. A incidência é de 1:250 recém-nascidos e a etiologia ainda não está esclarecida. A intervenção precoce desta condição apresenta evolução clínica favorável. Desta forma, o presente estudo tem por objetivo realizar uma revisão da literatura mundial, sobre a importância da fisioterapia no torcicolo congênito. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em abril de 2021, na base de dados PubMed. Utilizou-se os descritores *congenital torticollis* e *physiotherapy*. Foram elegíveis os estudos que avaliaram a importância da fisioterapia no torcicolo congênito entre os anos de 2016 e 2021. **Resultados:** Foram encontrados 26 títulos. Destes, 9 títulos foram selecionados, 9 resumos foram lidos e elegeu-se 5 artigos para o estudo. Dentre os artigos selecionados, observou-se que a fisioterapia é o tratamento clínico de primeira escolha para o TMC, atuando no sentido de evitar a intervenção cirúrgica ou outras intervenções traumáticas, prevenindo os efeitos adversos de uma terapia mais invasiva. Foi verificado que o grau de eficiência desse tratamento é diretamente proporcional ao início precoce da terapia e ao número e intensidade de sessões dos exercícios. Além disso, foi constatado que correlacionar o tratamento ambulatorial da fisioterapia a uma complementação dos exercícios em ambiente domiciliar realizada pelos pais mostra-se com prognóstico de cura extremamente favorável. **Conclusão:** O início precoce da fisioterapia é crucial para o bom prognóstico de bebês com TMC. Através da fisioterapia é possível evitar os potenciais efeitos deletérios do torcicolo e proporcionar um maior índice de cura em menor tempo de tratamento.